

Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

SEÇÃO 6 – Metas da CPA para o exercício de 2020 e Considerações Finais

5. METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2020

5.1 Ações previstas

Para melhor atendimento às necessidades do IFMG – campus Ouro Preto e também para maior eficiência do processo avaliativo, a CPA apresenta um plano de metas para o ano de 2020, a saber:

5.1.1 Meta 1:

QUADRO 31 – Metas CPA Local - campus Ouro Preto 2020

Ações	Prazo	Responsável
Planejamento e Ações	Agosto 2020	Todos os membros
Sensibilização da Comunidade local	Agosto 2020	Todos os membros
Análise e interpretação dos Dados	Setembro 2020	Todos os membros
Tabulação das Informações	Outubro/Novembro 2020	Diego
Análise dos Gráficos	Outubro/Novembro 2020	Líria e Efigênia
Elaboração do Relatório	Outubro/Novembro 2020	Todos os membros

Fonte: Elaborado pela Comissão Própria de Avaliação Local.

5.2 Desafios

Dentre os desafios encontrados para concretização das ações acima, a CPA destaca:

- Mobilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da participação junto a CPA;
- Investir em mecanismos, juntos a comunidade escolar, fazendo com que aumente o número de pessoas respondendo ao questionário;
- Adequação da data da aplicação dos questionários, com o calendário do campus Ouro Preto, a fim que de não coincida com o período de férias escolares, como acontecido nos anos anteriores;
- Ampliar iniciativas de engajamento dos alunos como prioridade do processo de participação na organização da CPA.

5.3 Investimentos necessários

Para melhor desempenho das ações da CPA, reafirma-se a necessidade de realizar os seguintes investimentos:

- Investir em mecanismos, juntos a comunidade escolar, que fazendo com que conheçam e participem como respondentes do questionário;
- Investir em recursos de TI para chamar a atenção da comunidade acadêmica para participar junto a CPA;

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional Parcial constitui a segunda etapa do triênio 2018-2020, conforme estabelecido pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. Com a entrega deste relatório, que não encerra os trabalhos da CPA no âmbito do IFMG, foi possível constatar os principais desafios enfrentados pela instituição no que se refere, particularmente, aos eixos 3 (dimensões 2, 4 e 9), e 5 (dimensão 7).

O Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: contemplou as dimensões 2, 4 e 9, abrangendo, a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”, “a comunicação com a sociedade” e “políticas de atendimento aos estudantes”.

Discentes, docentes e técnicos-administrativos do IFMG – campus Ouro Preto avaliaram os indicadores das Dimensões 2, 4 e 9. Já os membros da comunidade externa avaliaram apenas os indicadores da Dimensão 4. Os resultados da avaliação e a análise de cada dimensão foram apresentados nos gráficos de número 10 ao 33.

Como resultado das avaliações, verificou-se que em relação às políticas para o ensino, pesquisa e extensão, os indicadores não foram favoráveis, apresentando na maioria dos indicadores (84%) uma avaliação positiva abaixo de 50% apontando fragilidades em onze dos treze indicadores, sendo considerados suficientes apenas a coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas demandas e os programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria e tutoria), com avaliação positiva superior a 50% e inferior a 60%. O que implica na necessidade de atenção e acompanhamento para buscar ações corretivas. No que se refere à comunicação com a sociedade, os gráficos trazem informações quanto aos canais de comunicação,

relacionamento, informações, divulgação da instituição com a sociedade bem como quanto a atuação da ouvidoria, apontando fragilidades e a necessidade de aprimoramento, embora algumas situações avaliadas mereçam reconhecimento. Destacam-se como avaliação positiva nesta dimensão a divulgação do vestibular e dos processos seletivos e alguns canais de comunicação como as redes sociais, por exemplo. Com relação às políticas de atendimento ao estudante, os cinco indicadores foram considerados frágeis, implicando na necessidade de acompanhamento por parte da instituição, sendo considerados com avaliação inferior a 40% os seguintes indicadores: a oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas, a inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas e a implantação de grêmios e centros acadêmicos.

Finalmente, o Eixo 5 – **Infraestrutura**: contemplou a dimensão 7, infraestrutura física, especialmente a de ensino, e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, sendo os indicadores avaliados ora pelos docentes e discentes, ora pelos docentes, discentes e técnicos e ora pelos docentes e técnicos, ora apenas pelos docentes, conforme a natureza do referido indicador. Quanto às salas de aula, aos laboratórios e à biblioteca, apenas os docentes e discentes se manifestaram. No que se refere à limpeza e conservação dos espaços, como banheiros, áreas de convivência, auditórios e quadras, tanto docentes, quanto discentes e técnicos administrativos avaliaram os indicadores. O mesmo procede quanto aos indicadores inerentes aos serviços de TI e a avaliação da acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida. Com relação aos espaços de trabalho, conforme a especificidade apenas docentes, ou apenas técnicos responderam a alguns indicadores. No que se refere à salas de aula, a avaliação indica a exigência de atenção e ações corretivas. Quanto aos laboratórios, a situação por ser frágil merece acompanhamento. Com relação à Biblioteca, apenas a adequação do acervo bibliográfico quanto à quantidade de exemplares de acordo com as vagas ofertadas teve avaliação inferior a 40%. Os demais itens, embora frágeis e merecendo acompanhamento, possuem reconhecimento, o que pode ser demonstrado no indicador “atende às necessidades institucionais e dos cursos” que teve 47,6% de avaliação positiva. A respeito da limpeza e conservação dos espaços, os banheiros tiveram avaliação ruim, o que demanda ações corretivas. Sobre os serviços de TI, de modo geral a avaliação é regular merecendo acompanhamento. Quanto ao espaço de trabalho para técnicos - administrativos e docentes, as condições físicas dos setores merecem acompanhamento.

Observa-se que no geral, que a avaliação do eixo infraestrutura é ruim, necessitando de ações corretivas. Esta necessidade pode ser correlacionada com a horizontalidade do Campus que apresenta várias edificações antigas distribuídas em pavilhões e que demandam manutenções constantes.

Com relação aos desafios enfrentados durante o processo destacamos algumas limitações que devem ser consideradas para o planejamento de avaliações futuras. Dentre as dificuldades destacam-se o período de vinte dias de férias escolares durante o período de aplicação do questionário e a mudança de gestão do Campus e a baixa adesão a participação dos respondentes.